



ANA CRISTINA BIONDO SALOMÃO
JOSÉ CELSO FREIRE JUNIOR
[ORGANIZADORES]

PERSPECTIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA

INTERCÂMBIO VIRTUAL
POR MEIO DO
PROGRAMA BRAVE / UNESP

CULTURA
ACADÊMICA 
Editora

PERSPECTIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA

Conselho Editorial Acadêmico
responsável por esta publicação

Sandro Roberto Valentini
Maria Leonor Alves Maia
Marcelo dos Santos Pereira

Ana Cristina Biondo Salomão
José Celso Freire Junior
(Orgs.)

PERSPECTIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA

Intercâmbio virtual por meio do
Programa BRaVE/Unesp

**CULTURA
ACADÊMICA** 
Editora

© 2020 Ana Cristina Biondo Salomão e José Celso Freire Junior

Cultura Acadêmica

Praça da Sé, 108
01001-900 – São Paulo – SP
Tel.: (0xx11) 3242-7171
Fax: (0xx11) 3242-7172
www.editoraunesp.com.br
www.livrariaunesp.com.br
feu@editora.unesp.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

P467

Perspectivas de internacionalização em casa: intercâmbio virtual por meio do Programa BRaVE-Unesp / organizado por Ana Cristina Biondo Salomão, José Celso Freire Junior. – São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2020.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-86546-57-6 (eBook)

1. Educação. 2. Ensino superior. 3. Intercâmbio virtual. 4. Programa BRaVE/Unesp. I. Freire Junior, José Celso. II. Salomão, Ana Cristina Biondo. III. Título.

2020-3278

CDD: 378

CDU: 378

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva – CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Ensino Superior 378
2. Ensino Superior 378

Editora afiliada:



SUMÁRIO

Apresentação	7
<i>Ana Cristina Biondo Salomão, José Celso Freire Junior</i>	
1. O Programa BRaVE na Unesp: uma visão institucional para a internacionalização em casa	13
<i>José Celso Freire Junior, Gladis Massini-Cagliari, Fernando Ferrari Putti</i>	
2. O Programa BRaVE na Unesp: a perspectiva da coordenação	31
<i>Ana Cristina Biondo Salomão</i>	
3. O intercâmbio virtual na disciplina Introduction to Robotics	47
<i>Daniel Julien Barros da Silva Sampaio</i>	
4. Virtual Language Exchange: a tradução como estratégia de aprendizagem de língua estrangeira entre alunos da Unesp e da UCL.	61
<i>Ana Cláudia Suriani da Silva, Paula Tavares Pinto</i>	
5. Construindo Competência Intercultural: o Programa BRaVE nos Estados Unidos e no Brasil.	79
<i>Jie Zhang, Vera Lucia Messias Fialho Capellini, Isabela Costa Barbosa</i>	
6. Unesp e DePaul: experiência de intercâmbio virtual em Literatura	91
<i>Gisèle Manganelli Fernandes, Helker Nhoato, Nayara Cristina Marques</i>	
7. Internacionalização em casa: um calendário para ilustrar e comparar estações, paisagens e países.	103
<i>Odair J. G. Almeida, Christie Klimas</i>	

8. Implementação do módulo de aprendizagem on-line internacional sobre resiliência climática.	115
<i>Rodrigo Lilla Manzione</i>	
9. Brazilian Virtual Exchange – Internacionalização em casa: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu	127
<i>Andrew Morris, Eva Luksaite, Andrew Hassell, Thomas A. Shepherd, Silke Anna Theresa Weber, Newton Key Hokama, Paula de Oliveira M. Hokama, Denise de Cássia Moreira Zornoff, Rômulo Bicudo da Silva</i>	
10. Collaborative Online International Learning entre a Faculdade de Medicina de Botucatu e a Universidad Cardenal Herrera	133
<i>Chirag Chandrakant Sheth Shah, Silke Anna Theresa Weber, Daniela Ponce, Vanessa dos Santos Silva, Denise de Cássia Moreira Zornoff, Karina Chamma</i>	
11. A implementação de disciplinas no Programa BRaVE na Unesp: possibilidades e desafios.	139
<i>José Celso Freire Junior, Ana Cristina Biondo Salomão</i>	
Sobre os autores	149

4. VIRTUAL LANGUAGE EXCHANGE: A TRADUÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ENTRE ALUNOS DA UNESP E DA UCL

*Ana Cláudia Suriani da Silva
Paula Tavares Pinto¹*

Introdução

A colaboração entre os alunos de graduação da disciplina de língua portuguesa da University College London (UCL) e da disciplina de língua inglesa da Universidade Estadual Paulista (Unesp) teve início em 2018, quando as duas docentes responsáveis pelos cursos reconheceram a importância de colocarem seus alunos em contato, com o intuito de desenvolverem as habilidades de produção oral e escrita das línguas estrangeiras envolvidas.

Durante seu pós-doutorado, realizado na Inglaterra, a docente da instituição brasileira atentou para o fato de ser a prática de tradução um conteúdo constante nos programas de ensino de línguas estrangeiras e nas ementas dos cursos no país, estando presente, portanto, na disciplina de língua portuguesa ministrada pela docente da UCL e também coordenadora do grupo SELCS Brazilian Translation Club, que traduz contos escritos por autores brasileiros. O ensino de línguas estrangeiras com o apoio da tradução vem sendo discutido no programa de Estudos Linguísticos da Unesp, e tal convergência reforçou o desejo das docentes de trabalharem

¹ Agradecemos à professora Joana De Amil Da Costa Jacob Ramalho, pelo apoio e incentivo ao desenvolvimento das atividades com seus alunos de língua portuguesa da UCL.

numa parceria colaborativa virtual que envolvesse seus alunos numa atividade com esse enfoque.

Sabe-se que a prática da tradução foi utilizada durante muito tempo no ensino de línguas clássicas como o latim e o grego, mas passou a ser evitada no ensino de línguas estrangeiras, principalmente após o surgimento da Abordagem Comunicativa (Leffa, 1988; Batista, 2014, Sandes; Pereira, 2017). No entanto, pesquisas atuais demonstram que ela pode ser considerada a quinta habilidade no ensino de línguas estrangeiras, em especial quando a língua estudada é muito diferente da língua nativa do aluno, como por exemplo, o português e o alemão (Romanelli, 2009; Bohunovsky, 2011; Tecchio; Bittencourt, 2011; Carvalho; Pontes, 2014). Acrescenta-se, porém, que até no caso de línguas de mesma raiz, como o português e o espanhol, os aprendizes enfrentam dificuldades, no que se refere à estrutura da língua ou ao emprego do léxico, em especial as expressões idiomáticas e os falsos cognatos (Rios, 2010; Fernández Quieroz; Pinto, 2018).

Dessa forma, levando-se em consideração os estudos sobre o uso da tradução como quinta habilidade, ou estratégia de *scaffolding*, no aprendizado de uma língua estrangeira, este capítulo descreve a experiência de telecolaboração desenvolvida por estudantes brasileiros e estrangeiros, da Unesp e da UCL, e aborda, mais detidamente, as atividades com foco na prática de tradução e versão do inglês para o português e vice-versa, realizadas pelos alunos.

Todos os trabalhos propostos envolveram questões linguísticas e, principalmente, questões interculturais que foram negociadas entre os alunos dos dois países durante suas interações, para que chegassem a textos considerados naturais na cultura de chegada. Para tanto, suas experiências reais de vivência nos países envolvidos puderam ser compartilhadas e ultrapassaram a simples consecução da tarefa, o que resultou em um conteúdo linguístico-cultural muito enriquecedor para os estudantes de ambos os contextos.

A tradução colaborativa no ensino de língua estrangeira

A tradução é apontada por alguns autores (Romanelli, 2009; Bohunovsky, 2011; Bittencourt, 2011) como a quinta habilidade no ensino de línguas estrangeiras. De acordo com Harbord (1992, p.351), ela é desejável, uma vez que

[...] os alunos inevitavelmente (e mesmo inconscientemente) farão uma tentativa de igualar a estrutura da língua estrangeira ou um item lexical com seu correlato mais próximo ou o mais comum na língua materna, independentemente de haver ou não a oferta ou a permissão do professor para traduzir.

Romanelli (2009) elenca os motivos apontados por Atkinson (1993) para o uso da tradução em sala de aula, vista como prática que propicia:

- a reflexão sobre o significado de palavras dentro de um contexto;
- o “pensar comparativamente”, favorecendo uma maior consciência acerca das diferenças linguísticas;
- estímulo aos alunos para assumir riscos;
- favorecimento de um novo ritmo à aula.

O autor ainda sugere algumas estratégias para o uso da tradução no ensino da língua estrangeira, por exemplo, correção de uma tradução inadequada, comparação entre versões diferentes de uma mesma tradução, sumarização de um texto traduzido e interpretação como produção oral entre duas línguas.

Ao contrário dos contextos de ensino de línguas estrangeiras que excluem a tradução como atividade didática, práticas de tradução e versão são frequentemente empregadas na formação de tradutores e intérpretes e, como resultado, proporcionam aos aprendizes uma reflexão mais refinada sobre as diferenças linguísticas entre duas ou mais línguas. Em grupos de tradutores em formação, são atividades comuns a discussão sobre a tradução de um mesmo texto e a produção de glossários colaborativos com a contribuição de vários alunos, no sentido de já trabalharem a formação de equipes de tradutores (Ribeiro, 2004; Paiva, 2009; Pasquali; Paiva, 2013).

De acordo com Gaballo (2009), o conceito de construção de conhecimento por meio de um processo comunicativo entre pares, proposto no sociointeracionismo, (Vygotsky, 1978 apud Gaballo, 2009) também se aplica às tomadas de decisões pelos aprendizes de uma língua estrangeira no ato de traduzir. A autora destaca a aprendizagem colaborativa que ocorre por meio de julgamentos realizados em grupos ao se fazer uma tradução. Tais decisões abrangem questões de equivalência linguística, cultural, de estilo e de adaptação ao público alvo, que acabam favorecendo a competência linguístico-tradutória. O processo de tradução colaborativa é particularmente

importante na formação de tradutores, uma vez que os habilita a refletir sob perspectivas diferentes e a considerar soluções com as quais poderiam não ter atinado se estivessem trabalhando sozinhos.

A tradução também favorece o desenvolvimento das competências contrastivas, “relacionadas ao conhecimento das diferenças entre diferentes línguas envolvidas e ao monitoramento de interferências”, assim como das competências textuais, “relacionadas à resolução dos diferentes problemas de tradução que surgem de acordo com os diferentes funcionamentos textuais” (Hurtado-Albir; Gomes; Dantas, 2020, p.388-389). Ambas as competências servem como base para o sucesso do aprendiz bilíngue.

O contexto e o perfil dos alunos

Na Unesp, os participantes do intercâmbio virtual estavam no primeiro ano do curso de Licenciatura em Letras, e todos apresentavam os níveis A2 ou B1 de proficiência em língua inglesa, equivalentes ao básico e pré-intermediário. Na UCL, os alunos das disciplinas de língua portuguesa PORT0005 e PORT0008 estavam nos níveis entre B2 e C1, ou seja, intermediário e avançado.

Durante o primeiro semestre de 2018, as professoras se reuniram para discutir o intercâmbio virtual, planejar as tarefas e definir o número de encontros adequados para os respectivos cursos. No segundo semestre do ano, época em que se inicia o primeiro semestre escolar na Inglaterra, as professoras apresentaram a proposta aos alunos, seguindo os estudos sobre Teletandem e Intercâmbio Virtual (Telles; Vassallo, 2006; Salomão, 2020) que fundamentam o trabalho aqui proposto, do seguinte modo:

The Portuguese Virtual Language Exchange (PVLE) is an online language exchange between UCL Portuguese-language and Unesp English-language students, which promotes language practice, intercultural contact and the exchange of ideas. This initiative follows current trends in education that aim to foster internationalization activities to students and is directly related to the UCL and Unesp strategic objectives to promote virtual exchange programs. The programme is coordinated by Dr Ana Cláudia Suriani da Silva (UCL) and Dr Paula Tavares Pinto (Unesp-Rio Preto). The pairs work collaboratively to practice each other's

*language outside of class. Each partner is a student for thirty minutes, learning and practicing the language from the other partner. Then they switch roles and languages. This symmetrical learning provides the opportunity for students to practice their language skills in a context that is less artificial than the typical language class.*²

Após a reunião de apresentação, a UCL abriu uma turma em sua plataforma de ensino on-line UCLeXtend,³ na qual cadastrou seus alunos e os da Unesp, permitindo assim o acesso ao material que seria trabalhado semanalmente.

O pareamento dos alunos foi feito pelas professoras, que enviaram um e-mail de apresentação a cada dupla ou trio, para que pudessem entrar em contato uns com os outros e negociar os horários de encontro por videoconferência, utilizando a ferramenta que julgassem mais fácil, Skype ou Zoom, assim como o WhatsApp.

As atividades

Após o estabelecimento de contato entre as duplas das duas universidades, os alunos acessavam a plataforma da UCL, a cada duas semanas, para obter as novas atividades propostas, que totalizaram cinco documentos. As tarefas compreendiam leitura de notícias, textos informativos e literários, assim como assimilação de conteúdo cultural por meio de vídeos.

No desenvolvimento das atividades, os estudantes realizavam discussões pelo WhatsApp ou por videoconferência, além da escrita colaborativa de textos e traduções. Dessa forma, acionavam as habilidades de leitura, compreensão oral, produção escrita e produção oral em inglês e português.

Cada proposta de trabalho já determinava qual seria a língua de colaboração – português ou inglês – e era apresentada como última tarefa de cada documento, precedida da realização de atividades que contextualizavam o seu conteúdo.

2 Apresentação da proposta do programa aos alunos da Unesp e da UCL.

3 <https://extend.ucl.ac.uk/>

A primeira tarefa de tradução colaborativa foi realizada após a sessão de apresentação dos alunos, quando entrevistavam uns aos outros nas línguas que estavam estudando e reportavam as informações obtidas aos seus colegas em sala de aula. Aspectos culturais ou linguísticos que chamavam a atenção do estudante, assim como particularidades do aluno parceiro, eram discutidos com o professor. O primeiro texto apresentado para tradução foi uma crônica de Luis Fernando Veríssimo, na qual um brasileiro conversa com uma estadunidense que tem dúvidas sobre o uso das expressões “pois é”, “pois sim” e “pois não”. Como essa crônica não foi escrita recentemente, alguns alunos brasileiros que não utilizavam tais expressões precisaram se informar e discutir, entre eles, a melhor forma de explicá-las para os colegas da UCL. Após os relatos dos alunos da Unesp em sala de aula, pudemos constatar que o texto suscitou uma discussão muito rica sobre a língua portuguesa, assim como os levou a encontrar diferentes formas de solução linguística, em inglês, para explicar as expressões aos parceiros.

QUADRO 4.1 – Atividade de Tradução Colaborativa 1

TRANSLATION INTO ENGLISH

This is a *crônica* by Luis Fernando Veríssimo, which can be accessed here. The text reproduces possible problems that foreigners encounter with idiomatic expressions of Brazilian Portuguese.

FIRST STEP Before the interaction

Unesp and UCL students read the following text before the meeting.

UCL students: underline words and expressions that you are not familiar with and look them up in the dictionary.

Unesp students: be prepared to explain the vocabulary and expressions to your virtual friend. Translate the excerpt going from “A americana estava” until “Que língua!” and send your translation to your friend at least two days before the interaction.

PÁ, PÁ, PÁ

A americana estava há pouco tempo no Brasil. Queria aprender o português depressa, por isso prestava muita atenção em tudo que os outros diziam. Era daquelas americanas que prestam muita atenção. (...)

VERÍSSIMO, Luis Fernando, *Comédias da vida privada: 101 crônicas escolhidas*, Porto Alegre: L&PM, 1995. (Access to the full text here: <http://teachervanessaprata.blogspot.com/2009/01/crnica-p-p-p-lus-fernando-verssimo.html>)

SECOND STEP During the interaction (40 minutes)

Discuss the text and your translation with your virtual friend, in English. Sort out questions you might have about expressions such as “pois não”, “pois é” and “pois sim”.

What can you say about the expression “pá, pá, pá”? When do Brazilians use it? Do they still use it? Can you think of similar expressions, which are used in different parts of Brazil?

THIRD STEP After the interaction

UCL and Unesp students present their translation in class.

Did you have similar difficulties as your classmates? How did you solve them? Are there different possibilities in Portuguese for the same expressions? What can you say about translating such a text from Portuguese into English?

Tell your colleagues how you and your virtual friend came to the final translation.

Fonte: elaborado pelos autores

A segunda atividade de tradução colaborativa foi realizada após os alunos da Unesp e da UCL discutirem as semelhanças e diferenças entre os seus cursos de graduação e compararem a vida universitária em Londres e numa cidade do interior do estado de São Paulo. Um fato que chamou a atenção dos alunos brasileiros foi haver vários estudantes de diferentes países cursando a disciplina de língua portuguesa na UCL. A partir desse dado, foi possível também refletirem sobre a vida dos estrangeiros em Londres, incluindo questões relativas a moradia e rotina da vida universitária.

A proposta trazia um texto sobre uma viagem do fundador da UCL, Jeremy Bentham, considerado pelos ingleses um homem de ideias avançadas e inovadoras. O elemento surpresa da tradução foi a informação de que Bentham, já falecido há muitos anos, teve seu corpo preservado como uma estátua de cera, por meio de um processo de “embalsamento”, e hoje se encontra em exibição na entrada da universidade. Nesta atividade, a pesquisa sobre a melhor forma de traduzir o processo de manutenção da estátua ensinou também muita discussão entre os alunos, assim como instigou a curiosidade em saber a opinião dos colegas da UCL a respeito do motivo de a manterem na universidade.

QUADRO 4.2 – Atividade de Tradução Colaborativa 2

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS

Este artigo sobre a recente viagem de Jeremy Bentham a Nova Iorque foi publicado no dia 14 de fevereiro de 2018 no site de UCL. Neste link para o artigo, pode-se também encontrar fotos e um vídeo sobre todos os preparativos para a viagem: <http://www.ucl.ac.uk/news/news-articles/0218/140218-jeremy-bentham>.

PRIMEIRO PASSO Antes da interação

Os alunos da Unesp e UCL leem o artigo antes da interação virtual. Os alunos da Unesp e de UCL preparam um pequeno sumário sobre o artigo em português. Não é necessário neste estágio escrever o sumário. Esteja preparado para apresentá-lo ao seu amigo virtual e discutir os pontos que vocês acharem mais interessantes sobre o artigo.

Além do sumário, traduzam para o português os trechos do artigo que se encontram sublinhados.

UCL's Jeremy Bentham joins exhibition in New York

14 February 2018

UCL has mounted a meticulously-planned operation to enable its spiritual forebear Jeremy Bentham to achieve in death what he always wanted to do in life: visit America (...).

SEGUNDO PASSO Durante a apresentação (40 minutos)

Em português:

- a) Discutam o texto a partir do sumário que vocês prepararam. Vocês podem fazer as seguintes perguntas um para outro:
- Qual é o tema principal do artigo?
 - Quem é Jeremy Bentham?
 - Qual é o motivo da viagem dele para Nova Iorque?
 - O que o artigo diz sobre o testamento de Jeremy Bentham?
 - Como o autoícone de Jeremy Bentham será preparado para a viagem e transportado para os Estados Unidos?

Outras perguntas:

- _____
 - _____
- b) Discutam a tradução dos trechos sublinhados. Vocês precisaram alterar muito a ordem dos sintagmas na tradução dos trechos para o português? Quais expressões, palavras ou frases foram mais difíceis de traduzir?

TERCEIRO PASSO Depois da interação

Exercício de escrita individual / Individual writing exercise (250-300 palavras)

Os alunos de UCL preparam um resumo do artigo sobre Jeremy Bentham em português de 250-300 palavras e os da Unesp em inglês e o apresentam para os colegas do seu curso em sala de aula.

Envie o seu resumo escrito para o seu amigo virtual, peça que ele faça uma revisão do texto. O aluno de UCL pode tirar um *selfie* com Jeremy Bentham e enviar a foto para o seu amigo virtual!

Fonte: elaborado pelos autores

A terceira atividade de tradução colaborativa envolvia uma prática cultural do Brasil chamada “vaquejada”. Os estudantes assistiram previamente a um vídeo da festa e leram uma crítica sobre o filme Boi Neon, que mostra a tradição brasileira. Os alunos da Unesp também tiveram que se preparar com antecedência para falar sobre os rodeios no Brasil e onde são realizados, assim como sobre costumes do interior paulista. Foram discutidas também questões culturais da Inglaterra e dos países de origem dos alunos da UCL.

QUADRO 4.3 – Atividade de Tradução Colaborativa 3

TRANSLATION INTO ENGLISH

Boi Neon (in English, *Neon Bull*), by Brazilian director Gabriel Mascaro, unfolds within the world of the *vaquejada*, a traditional exhibition sport in which cowboys try to pull bulls to the ground by their tails. *Neon Bull* explores the *vaquejada* through the eyes of Iremar, a handsome cowboy who works in the events. While he's not afraid to get his hands dirty, Iremar's real dream is to design exotic outfits for dancers (www.rottentomatoes.com).

Read the review about Gabriel Mascaro's film *Boi Neon* (2016) published in *Folha de S. Paulo* on the following link:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/01/1729226-em-boi-neon-gabriel-mascaro-mostra-direcao-mais-consistente.shtml>

You also have the option to listen to the text as you read it by clicking on the icon "OUVIR O TEXTO":



FIRST STEP Before the interaction

Unesp and UCL students read the text before the meeting. Underline words and expressions you are not familiar with and look them up in the dictionary. Unesp students, be prepared to explain the vocabulary and expressions to your virtual friend and also to talk about the rodeo culture in Brazil.

Translate the excerpt going from "Mascaro, que estreou no cinema" until "enclausurados no curral" and send your translation to your friend at least two days before the interaction.

SECOND STEP During the interaction (40 minutes)

Discuss the text and your translation with your virtual friend, in English. Sort out questions you might have about the *vaquejadas* and the language of the review, particularly the adjectives. Have you been able to watch the film? Did you like it?

Fonte: elaborado pelos autores

A quarta atividade de tradução colaborativa teve como foco uma condição comum a alunos brasileiros, ingleses e estrangeiros, uma vez que abordava problemas de saúde causados pelo uso de *smartphones* durante muitas horas seguidas, incluindo o prejuízo ao sono. Após discussão entre os pares, nas duas línguas, falando sobre hábitos tecnológicos no Brasil e na Inglaterra, os alunos apresentaram a tradução em sala de aula e expuseram as dificuldades e soluções encontradas relativas ao vocabulário. A apresentação da tradução foi uma ótima oportunidade para os alunos brasileiros discutirem o tema em língua inglesa e darem suas opiniões sobre o assunto.

QUADRO 4.4 – Atividade de Tradução Colaborativa 4

TRANSLATION INTO ENGLISH

This article was published in the Brazilian magazine *Exame* on 19 October 2015 and can be accessed here.

O smartphone pode afetar sua saúde: veja como se proteger

Por mais interessante e útil que o smartphone seja, ele pode causar problemas sérios de saúde ao ser humano. Saiba quais são eles e como se proteger

Por Marina Demartini

“Só uma olhadinha”: checar o smartphone antes de dormir pode prejudicar sua saúde (Thinkstock)

São Paulo – Você sabia que usar seu smartphone pode prejudicar sua saúde? Os aparelhos estão se tornando um companheiro quase inseparável para muitas pessoas (...). (<https://exame.abril.com.br/tecnologia/smartphone-pode-afetar-sua-saude-veja-como-se-proteger>)

FIRST STEP Before the interaction

Unesp and UCL students, read the following text before the meeting. UCL students, underline words and expressions you are not familiar with and look them up in the dictionary. Unesp students, be prepared to explain the vocabulary and expressions to your virtual friend.

Translate the excerpt going from “Você sabia que usar seu *smartphone*” until “uma hora antes de dormir!” and send your translation to your friend at least two days before the interaction.

SECOND STEP During the interaction (40 minutes)

Discuss the text and your translation with your virtual friend, in English.

You can talk about the use of foreign words in Portuguese and English.

You can also talk about for what and how much you use your mobile phones, apps and social media.

THIRD STEP After the interaction

UCL and Unesp students present their translation in class.

Tell your colleagues how you and your virtual friend came to the final translation.

Fonte: elaborado pelos autores

Na quinta atividade de tradução colaborativa, os alunos leram um trecho do diário de viagem de Maria Graham, no qual a autora descreve uma cena sobre a rotina dos escravos na cidade de Recife, em Pernambuco, no ano de 1821. Após a leitura do texto, eles deveriam assistir ao vídeo em que a artista Midria recita o poema “A menina que nasceu sem cor”. Ambos os textos, audiovisual e escrito, foram motivo de discussão sobre a realidade passada e atual dos afrodescendentes no Brasil. A tradução do excerto, além do aprendizado da língua, favoreceu a comparação de aspectos sociais e raciais no Brasil e na Inglaterra, tanto entre os pares quanto em sala de aula.

QUADRO 4.5 – Atividade de Tradução Colaborativa 5

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS

Este é um trecho do diário de viagem de Maria Graham, *Journal of a Voyage to Brazil and Residence There, During Part of the Years 1821, 1822, 1823*. A passagem retrata a crueldade da escravidão observada pela escritora durante a sua estadia em Pernambuco.

Pernambuco, 28th 1821:

"This morning before breakfast, looking from the balcony of Mr. S.'s House, I saw a white woman, or rather fiend, beating a young negress, and twisting her arms cruelly while the poor creature screamed in agony, till our gentlemen interfered. Good god! that such traffic, such practice as that of slavery, should exist. Near the house there are two or three depots of slaves, all young; in one, I saw an infant of about two years old, for sale. Provisions are now so scarce that no bit of animal food ever seasons the paste of mandioc flour, which is the sustenance of slaves: and even of this, these poor children, by their projecting bones and hollow cheeks, show that they seldom get a sufficiency. Now, money also is so scarce, that a purchaser is not easily found, and one pang is added to slavery: the unavailing wish of finding a master! Scores of these poor creatures are seen at different corners of the streets, in all the listlessness of despair – and if an infant attempts to crawl from among them, in search of infantile amusement, a look of pity is all the sympathy he excites. Are the patriots wrong? They have put arms into the hands of the new negroes, while the recollection of their own country, and of the slave-ship, and of the slave-market, is fresh in their memory."

Graham, Maria, *Journal of a Voyage to Brazil and Residence There, During Part of the Years 1821, 1822, 1823*, London: Longman, 1824, p.106-107, <http://200.144.255.123/Imagens/Biblioteca/YAN/Media/YANR958.pdf>

PRIMEIRO PASSO Antes da interação

Os alunos da Unesp e UCL traduzem a passagem acima antes da interação virtual e enviam a tradução para o seu amigo virtual dois dias antes da interação.

Pensem nas cores empregadas por Maria Graham e Midria no poema "Eu sou a menina que nasceu sem cor" para definir os indivíduos de afrodescendência.

Você pode ouvir o poema "Eu sou a menina que nasceu sem cor" no canal do programa *Manos e Minas* da TV Cultura:

http://tvcultura.com.br/videos/66064_eu-sou-a-menina-que-nasceu-sem-cor.html

Neste link o vídeo encontra-se legendado:

<https://www.facebook.com/manueladavila/videos/2934422249939549/>

Para mais informações sobre Maria Graham, consultem o link: <http://www4.wlv.ac.uk/btw/authors/1057>

SEGUNDO PASSO Durante a apresentação (40 minutos)

Discutam a tradução. Discutam a tradução das cores de pele. Como vocês traduziriam os seguintes termos?

- negroes, negress,
- negra, preta, café com leite, moreninha, parda, morena, mestiça, mulata

Os termos em português e inglês têm conotação pejorativa? Em que contexto?

Discutam as práticas de escravidão comparando o texto de Maria Graham à ilustração do livro.

Na próxima seção, apresentamos alguns resultados e os depoimentos de três alunas sobre a experiência de participação no Virtual Language Exchange.

Resultados e discussão

Conforme mencionado anteriormente, os cinco documentos apresentados a cada dupla de alunos da Unesp e da UCL continham atividades de produção oral e escrita, assim como um exercício de tradução do inglês para o português ou vice-versa. Neste capítulo, apresentamos apenas as atividades de tradução colaborativa para evidenciar uma prática relevante para o desenvolvimento das competências bilíngue e intercultural dos aprendizes (Gaballo, 2009; Hurtado-Albir; Gomes, 2020; Salomão, 2020).

Segundo relatos de grupos que trabalham com a colaboração virtual, alguns percalços são inevitáveis, como encontrar o colega que aceite fazer todas as atividades, a conciliação de horários e a desistência de parceiros no meio do processo. Apesar de termos tido a desistência de dois parceiros da UCL, conseguimos contornar o problema, direcionando o aluno da Unesp a outra parceria e, assim, pudemos manter dois grupos de três alunos.

O número de documentos planejado foi ideal para que conseguíssemos realizar todo o processo de colaboração. Acreditamos que se tivéssemos proposto mais atividades, talvez os alunos tivessem ficado sobrecarregados, devido às outras tarefas de seus cursos. Também decidimos diminuir o número de questões em cada documento para o ano seguinte, uma vez que as atividades contaram como nota de atividade e participação para os alunos da Unesp, mas para os da UCL, não. Dessa forma, novamente avaliamos que seria melhor diminuir as atividades de cada documento para que os alunos da UCL fossem beneficiados, sem sobrecarregá-los.

O resultado final foi muito positivo. Os alunos tiveram a oportunidade não só de discutir questões linguísticas e culturais, mas também de conhecer melhor a realidade atual e verdadeira de suas rotinas como universitários. Várias questões, que muito provavelmente não teriam sido abordadas a partir de um material didático de ensino de línguas convencional, emergiram da colaboração.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é que os alunos do curso de Licenciatura em Letras da Unesp participantes da experiência frequentam o período noturno. Muitos deles trabalham durante o dia e a atividade foi uma oportunidade única de interação com alunos estrangeiros, muito difícil de se concretizar, senão por meio de uma colaboração virtual.

Apresentamos, a seguir, os relatos de três alunas que participaram do intercâmbio linguístico-cultural. O primeiro é da aluna Charlotte Loyd, da UCL:

It was great to get to know the students from Unesp via the Portuguese VLE. Taking part in this exchange is a fun way of practising both written and oral Portuguese, whilst also learning about Brazilian culture. The activities are easy to complete and I really enjoyed helping the Brazilian students with their English. I've stayed in touch with them on WhatsApp and they've helped me with some of my homework over the last few weeks. (Charlotte Loyd, UCL)

Como podemos ler em seu relato, além do desenvolvimento das atividades propostas na colaboração virtual, a aluna ainda continuou mantendo contato com os colegas brasileiros, dos quais segue recebendo mensagens e apoio às atividades e tarefas das aulas de língua portuguesa na UCL.

O segundo relato foi escrito pela aluna Karina Guimarães, da Unesp:

During the Virtual Exchange programme, I got in contact with different textual genres. The experience of translating them into Portuguese/English made me reflect about how the cultural differences must be taken into consideration. My greatest challenge was to find the appropriate words to cause in my readers the same impressions that I had, and discussing it with native speakers was the most effective way to go through it. (Karina Fernandes Guimarães, Unesp)

A aluna destaca as atividades de tradução realizadas durante a colaboração e os desafios na busca pelo léxico adequado a ser empregado no texto traduzido, a fim de causar em seu leitor a mesma impressão que teria com o texto original. Novamente ressaltamos a importância da tradução no desenvolvimento da competência bilíngue, confirmando-a como a quinta habilidade no ensino e aprendizagem de línguas.

Por fim, apresentamos o relato da aluna Renata Alves, também aluna da Unesp:

I am here to talk a little bit about how it was being part of the Virtual Exchange between Unesp and UCL in the year of 2018. It was an amazing experience because I got to talk and learn a lot of new expressions in English and I got to understand that the English language is not strictly what we learn in language schools here in Brazil. It was really nice to help someone learn Portuguese and I made an amazing friend. Thank you. (Renata dos S. M. Alves, Unesp)

A aluna destaca o aprendizado da língua inglesa, de estruturas e expressões que provavelmente não teria aprendido nas aulas tradicionais. Comenta também o fato de ter sido recompensador ajudar seu parceiro no aprendizado da língua portuguesa. O ensino do português como língua estrangeira é um aspecto que tem ganhado importância na formação de futuros professores de línguas, uma área que vem crescendo nos últimos anos, em virtude do aumento da globalização e do contato entre os povos. Esta questão também foi exposta em sala de aula e serviu como incentivo aos alunos, que passaram a considerá-la como possibilidade futura.

Conclusão e encaminhamentos

Apresentamos, neste capítulo, uma experiência piloto sobre Virtual Language Exchange, que faz parte do programa Brazilian Virtual Exchange (BRaVE-Unesp). A proposta foi idealizada com o intuito de promover, de forma virtual, situações comunicativas reais entre alunos dos cursos de língua inglesa da Unesp e de língua portuguesa da UCL, como uma oportunidade de desenvolvimento da competência bilíngue e intercultural dos alunos. O resultado foi muito positivo, pois, mais que o aprendizado e a prática da língua, os estudantes, ao refletir sobre duas línguas diferentes durante a prática tradutória, puderam desenvolver as competências contrastivas e textuais (Hurtado-Albir; Gomes, 2020, p.388-389). Com o intercâmbio virtual, tiveram a oportunidade, a partir dos textos propostos, de discutir questões culturais às quais normalmente não teriam acesso, se não estivessem num contexto de colaboração virtual.

Em 2019, não pudemos realizar o intercâmbio virtual, por incompatibilidade dos calendários escolares das duas instituições. Já em 2020, quando íamos iniciar a colaboração, a pandemia da Covid-19 interrompeu as aulas, e muitas ações não puderam ser realizadas. No entanto, fizemos três sequências de atividades, como material extra e de maneira informal, envolvendo os alunos da Unesp e da UCL, sem a preocupação de comporem item de avaliação em nenhuma das instituições. A experiência, apesar de mais curta, foi positiva também, pois manteve os alunos envolvidos no aprendizado da língua, de uma maneira mais informal.

Como encaminhamentos, pretendemos dar continuidade às atividades nos anos futuros e estreitar as relações entre a Unesp e a UCL, por meio da interação entre as docentes e da prática de tradução desenvolvida por seus respectivos alunos, envolvidos no projeto.

Referências

- ATKINSON, D. *Teaching monolingual classes*. Essex: Longman Group UK Limited, 1993.
- BATISTA, L. O. A tradução e o ensino de inglês na contemporaneidade. *Revista Ecos*, v.16, p.190-206, 2014.
- BOHUNOVSKY, R. A tradução no ensino de línguas: vocabulário, gramática, pragmática ou consciência cultural? *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 50, n.1, 205-217, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132011000100012&lng=en&nrm=isso>. Acesso em: 06 out. 2020.
- CARVALHO, T. L. de; PONTES, V. de O. (Orgs.) *Tradução e ensino de línguas: desafios e perspectivas*. Mossoró: UERN, 2014. Disponível em: <<https://ppgpoet.ufc.br/wp-content/uploads/2017/05/traducaoensinodelinguasdesafioseperspectivas.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2020.
- FERNÁNDEZ QUIROZ, A. M.; PINTO, P. T. A tradução de expressões idiomáticas presentes na dublagem do seriado -El Chavo del 8- para o ensino de espanhol como língua estrangeira. *Revista Entrelínguas*, v.4, n.1, p.4-16, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/10987/7436>>. Acesso em: 6 out. 2020.
- GABALLO, V. The umbilical cord cut: English as taught in translator-training programs. In: GABALLO, V. (ed.). *English in translation Studies: methodological perspectives*, Macerata: EUM Edizioni Università di Macerata, 2009, p.41-64.
- HARBORD, J. The use of the mother tongue in the Classroom. *ELT Journal*, v.46, n.4, p.350-355, out. 1992.

- HURTADO-ALBIR, A. La competencia traductora y su adquisición. un modelo holístico y dinámico. *Perspectives – Studies in Translatology*, v.7, n.2, p.177-188, 1999.
- HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Orgs.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, p.19-57.
- HURTADO-ALBIR, A.; GOMES, L. T.; DANTAS, M. P. Competência tradutória e formação por competências. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v.40, n.1, p.367-416, jan. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2020v40n1p367>>. Acesso em: 6 out. 2020.
- LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. p.211- 236.
- PAIVA, P. T. P. *Uma investigação de traduções de textos da área médica sob a luz dos estudos da tradução*. São José do Rio Preto, 2009. 288 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103507>>. Acesso em: 6 out. 2020.
- PASQUALI, A. B.; PAIVA, P. T. P. A tradução de resumos médicos como meio de aprendizagem do processo tradutório e da terminologia especializada. *Caminhos em Linguística Aplicada*, v.9, n.2, p.25-49, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/122603>>. Acesso em: 6 out. 2020.
- RIBEIRO, G. C. B. Tradução técnica, terminologia e linguística de corpus: ferramenta WordSmith Tools. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v.2, n.14, p.159-174, jan. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6479/5974>>. Acesso em: 6 out. 2020.
- RIOS, T.H.C. *A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português-espanhol*. São José do Rio Preto, 2010. 240 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/100099>>.
- ROMANELLI, S. O uso da tradução no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v.8, n.2, p.200-219, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/756>>. Acesso em: 6 out. 2020.
- SALOMÃO, A.C.B. Intercâmbios virtuais e a internacionalização em casa: reflexões e implicações para a Linguística Aplicada. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v.49, n.1, p.152-174, 2020. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2469/1701>>. Acesso em: 6 out. 2020.
- SANDES, E. I. A.; PEREIRA, M. R. Q. Reflexões sobre a tradução pedagógica. *Entre-letras*, Araguaína (TO), v.8, n. 2, p.223-238, jul.-dez. 2017.
- TECCHIO, I.; BITTENCOURT, M. J. G.. A tradução no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. *Revista Magistro*, v.2, n.4, p.152-165, 2011. Disponível em:

<<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1471/765>>. Acesso em: 6 out. 2020.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Aprendizagem de línguas In-Tandem: Teletandem como uma proposta alternativa em CALLT. *The ESPecialist*, v.27, n.2, p.189-212, 2006.

WELKER, H. A. Traduzir frases isoladas na aula de língua estrangeira: por que não? *Horizontes de Linguística Aplicada*, Brasília, v.2, n.2, p.149-162, 2003.